



Pequenas empresas podem ser competitivas no mercado internacional?

Roque Alberto Zin¹

Resumo

A competitividade no mercado internacional depende de vários fatores econômicos, entre eles, as taxas de câmbio que podem alterar os preços relativos. No período de 2002 a 2010 ocorreu uma forte valorização da moeda brasileira. Este estudo verificou o impacto nas exportações de Caxias do Sul, município caracterizado pela vocação industrial, principalmente por possuir o segundo polo metal mecânico do país e não conter empresas exportadoras consideradas de grande porte. Os resultados mostraram aumento da atividade exportadora, sendo mais acentuado nas empresas classificadas como de pequeno porte. A competitividade foi avaliada através do Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), que foi calculado de acordo com o porte das empresas. Os resultados mostram aumento da evolução do índice, tanto em relação às empresas do estado do RS, quanto às do Brasil, sendo que essa evolução é maior nas empresas de pequeno porte.

Palavras-chave: Competitividade internacional; Pequenas empresas; IVCR

Recebimento: 12/4/2013 • Aceite: 25/6/2013

¹ Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade de Caxias do Sul. End: Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Rua Francisco Getúlio Vargas, 130 - b. Petrópolis, Caxias do Sul, RS – Brasil. E-mail: roque@majorem.com.br

Small business can be competitive in international market?

Abstract

The competitiveness in the international market depends on various economic factors, including the exchange rates that may change relative prices. In the period 2002 to 2010 there was a strong appreciation of the Brazilian currency. This study examined the impact on exports of Caxias do Sul, a city characterized by industrial vocation, mainly by having the second pole metal mechanic in the country and not contain exporting companies considered large. The results showed an increase in export activity, being more pronounced in firms classified as small. Competitiveness was assessed using the Revealed Comparative Advantage Index (RCAI), which was calculated according to the size of companies. The results show increased development of the index compared with companies of RS, as well as those of Brazil, and this trend is greater in small businesses.

Keywords: International competitiveness; Small businesses; RCAI

Introdução

Competitividade, num sentido amplo, pode ser definida como a capacidade de um país, de uma empresa ou de um determinado setor industrial de atuar com sucesso dentro de um contexto de negócios. Existem diversos modelos que tentam identificar os fatores que resultam em vantagem competitiva de países ou empresas.

Quando analisada no contexto internacional, a competitividade deve considerar, além dos fatores relacionados com as características das empresas, os aspectos associados ao país em que os bens são produzidos, assim como a competitividade deste no cenário internacional. Uma das variáveis a ser considerada nas exportações de um país é a sua taxa de câmbio e sua relação com os produtos no mercado internacional.

No caso do Brasil, no período de 2002 a 2010, houve uma valorização da moeda brasileira, tornando os produtos brasileiros mais caros no cenário internacional. Porém, mesmo assim, o volume exportado cresceu neste período, aumentando o número de empresas exportadoras. Quando se considera o número de empresas, as micro, pequenas e médias empresas representam a maioria das exportadoras. Apesar de ser um grande número de empresas, a participação no valor exportado é de 4,1% do total brasileiro, atingindo, em 2010, 8,42 bilhão de dólares.

Os estados da região Sul representam a segunda maior região exportadora do Brasil – quando o critério é o número de empresas. No ano de 2010, foram 5.867 empresas, representando 26,8% do total, e o valor exportado foi de 39,8 bilhões de dólares, o que representa 19,71% do total brasileiro.

O Estado do Rio Grande do Sul teve 2.639 empresas exportadoras em 2002, representando 13,64% do total brasileiro. Em 2010, esse número passou para 2.707, representando 11,54% do total das empresas. Isso aumentou o valor exportado pelo estado em 139,46% – bem menos que o valor nacional – que cresceu 234,51%.

No ano de 2002, a cidade de Caxias do Sul registrou 220 empresas exportadoras e um valor total de US\$ 69.368.487. No ano de 2010, o número de empresas passou para 222, um aumento de apenas 2 empresas exportadoras e um total exportado de US\$ 132.594.599,00, o que significa crescimento de 91,14% em relação ao ano de 2002.

O aumento no valor exportado – menor que o volume nacional – e o pequeno crescimento do número de empresas exportadoras pode revelar uma perda de competitividade das empresas no mercado

internacional. Com base nesses dados preliminares, a pergunta que norteia este estudo está ligada à perda de competitividade decorrente da variação cambial. Esse efeito atinge igualmente as empresas de todos os portes, ou as empresas menores sentem mais esses efeitos?

As empresas de menor porte têm mais restrições financeiras, portanto, menos acesso ao mercado de capitais para buscarem mecanismos de proteção que possam compensar os efeitos cambiais. Outro aspecto a ser considerado é o produto exportado. Empresas de menor porte geralmente não exportam *commodities*, a cotação é feita pelo mercado internacional, e o aumento na cotação pode compensar a perda de valor ocasionada pela variação cambial adversa.

Considerando a dimensão territorial do Brasil e a grande variedade de empresas, o estudo se concentrou na cidade de Caxias do Sul, que não é produtora de *commodities*, assim como – conforme a classificação da Secretaria de Comercio Exterior (SECEX) – não é possuidora de empresas exportadoras consideradas de grande porte. Porém, mesmo assim, tem representatividade no volume de exportações do país.

De acordo com o perfil do município, Caxias do Sul conta com 7 mil empresas, sendo que em torno de 1.800 constituem o polo metal mecânico do município, o que o torna o segundo do país e faz com que seja a terceira economia do estado. Seu parque industrial é bastante diversificado, fabricando desde talheres até ônibus.

O município tem a sua economia fortemente baseada na indústria. De acordo com dados do Ministério do Trabalho (2008), a maior parte dos empregos formais estão na indústria de transformação, com 49,48%, enquanto os setores extrativistas, como mineração e agropecuária, empregam juntos apenas 1,11%. A pauta de exportação do município confirma as suas características industriais. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (2011), no ano de 2011, os principais produtos exportados – que resultam em 82% da pauta do município – foram carrocerias para veículos, reboques e semi-reboques, veículos, peças e acessórios de equipamento de transporte. No relatório, não constam *commodities*, somente produtos industrializados.

Com base nos dados apurados, o município se caracteriza pela exportação de produtos industriais e por não possuir empresas exportadoras consideradas de grande porte. Isso permite analisar a competitividade industrial, sem o risco de ser distorcida pela presença de grandes empresas, que podem ser competitivas devido à maior presença internacional. Como não há exportadoras de *commodities*,

por causa do aumento da demanda internacional, o preço aumentou nesse período, compensando assim a valorização cambial.

O trabalho irá avaliar o desempenho exportador de Caxias do Sul no período de 2002 a 2010, de acordo com o porte das empresas, com a finalidade de verificar se o desempenho foi afetado pela questão cambial e se ocorreu perda de competitividade em relação ao mercado nacional.

Competitividade e câmbio

De acordo com Coutinho e Ferraz (1994), o desempenho competitivo é determinado por um conjunto de fatores que podem ser subdivididos em três grandes grupos: fatores internos à empresa, fatores estruturais (setoriais) e fatores sistêmicos.

Os fatores internos à empresa estão relacionados à gestão e incluem competências e recursos que podem resultar em vantagem competitiva na relação com seus competidores, tais como: domínio tecnológico, conhecimento operacional e de mercado, competência gerencial, entre outros.

Os fatores estruturais estão relacionados ao setor que a empresa atua. Apesar de não estarem sob controle da empresa, caracterizam o ambiente competitivo que ela enfrenta. Fazem parte desse grupo as características gerais do mercado consumidor (renda, localização geográfica, custos), a configuração do setor de atuação da empresa (concentração, características de operação, disponibilidade de insumos) e a concorrência, que envolve o relacionamento e a conduta com o meio ambiente de negócios, sistema fiscal, regulamentação, entre outros.

Os fatores sistêmicos são aqueles externos à empresa e que, mesmo assim, podem afetar o ambiente e alterar as vantagens competitivas que as empresas de um país possuem, ou deixam de possuir, frente às suas concorrentes no mercado internacional. Entre eles estão as questões macroeconômicas (taxa de câmbio, taxa de juros, crédito); questões políticas e institucionais (questões tributárias, tarifas, atuação do estado, risco tecnológico); elementos regulatórios, envolvendo as questões de proteção à propriedade, preservação, defesa da concorrência, proteção ao consumidor; aspectos de infraestrutura (energia, transporte, comunicações, tecnologia); aspectos sociais, envolvendo a qualificação da mão de obra, políticas de formação de recursos humanos, trabalhistas e de proteção social; aspectos referentes à dimensão regional, como a distribuição espacial da

produção e os aspectos internacionais, envolvendo tendências do comércio, investimentos, acordos, relações com organismos internacionais e políticas de comércio exterior.

Alguns autores identificam os aspectos regionais como fatores de desenvolvimento de competitividade e desenvolvimento de atividade econômica. Conforme Veiga (2006), um planejamento regional deve ser o centro das estratégias que resultam em competitividade na atividade econômica e esse planejamento requer capacitação tecnológica dos agentes envolvidos.

O objetivo deste trabalho é verificar como a questão macroeconômica da taxa de câmbio alterou o ambiente de negócios internacionais das empresas localizadas em Caxias do Sul, se essa mudança afetou a competitividade das empresas e se essa alteração na competitividade está relacionada com o porte da empresa.

Muitos autores apontam a taxa de câmbio como fator determinante no desempenho internacional das empresas. Na opinião de Thirlwall (2011), o câmbio é a principal variável para o crescimento das exportações, devido ao impacto favorável na competitividade. Ao revisitar a sua teoria, Thirlwall (2011) afirma que, passado trinta anos, ele “continua convencido de que o câmbio é um dos principais entraves ao crescimento de muitos países” (p. 307).

De acordo com Horne (2004), a volatilidade das moedas tem efeito adverso no comércio internacional. Apesar de seu efeito depender das condições econômicas de cada país e de haver resultados ambíguos em diversos estudos, ele relaciona vários trabalhos que mostram fortes evidências de que o aumento do risco – através da volatilidade da moeda – resulta em redução do comércio internacional.

Para Williamson (2005), uma taxa de câmbio mais competitiva, além de elevar a demanda por exportações, permite a substituição de importações, incentivando o crescimento da demanda. Em algumas circunstâncias, a desvalorização da moeda tem um impacto positivo na competitividade. Nesse mesmo sentido, Rodrik (2008) afirma que a taxa de câmbio é uma variável estratégica para o crescimento dos países. Esse autor ainda encontra uma relação entre crescimento de longo prazo e taxas cambiais desvalorizadas nos países em desenvolvimento, concluindo que a alteração de preços devido à desvalorização cambial é de fundamental importância para o crescimento econômico.

Alguns estudos realizados no Brasil encontram resultados contraditórios. Fernandes e Campos (2004, *apud* WEISS; CUNHA, 2011), estudaram as exportações e importações no período de 1990 a

2001. Os resultados mostraram uma relação importante com o volume importado. Porém, para as exportações, os resultados não foram significativos – eles concluem que a taxa de câmbio é uma condição necessária, mas não suficiente para a expansão das exportações. Fligenspan (2008), ao estudar o valor das exportações de 48 setores brasileiros, no período de 1999 a 2005, não encontrou relação estatisticamente significativa entre a taxa de câmbio e o volume de exportação. Entretanto, o autor pondera que, se repetido o estudo nos períodos seguintes – onde ocorreu um processo de valorização cambial – os resultados tendem a ser diferentes.

Weiss e Cunha (2011) observaram uma relação direta entre a taxa real de câmbio e a quantidade de exportações. Apesar de o estudo ser de médio prazo, os resultados mostram que um câmbio competitivo estimula as exportações, especialmente de manufaturados.

Uma das formas de avaliar a competitividade de um produto de determinado país em relação ao comércio mundial é utilizar o índice de vantagem comparativa revelada (IVCR), que é um dos índices mais usados. Desenvolvido por Balassa (1965), com base nas teorias de Ricardo, ele é utilizado de diversas formas: para avaliar a competitividade de um produto em relação ao mercado mundial, em relação a um mercado regional ou em relação a um país específico.

De acordo com Deardorff (2005), o IVCR é uma das ideias mais básicas para explicar as relações de comércio entre os países, mas também é um conceito de difícil compreensão, levando alguns estudiosos a afirmarem que a teoria podia ser válida há dois séculos, mas seria irrelevante no mundo de hoje. Mesmo assim, ele concluiu que a teoria das vantagens tem muita importância na explicação do comércio internacional, porém, um conceito único dificilmente pode explicar algo tão amplo e complexo.

Conforme Benedictis (2005), as vantagens comparativas podem se alterar com o passar do tempo. Em seu estudo, que envolveu 30 anos de desempenho da economia italiana, ele observou mudanças em segmentos industriais e em várias regiões. Também concluiu que as vantagens comparativas de setores tradicionais têm se mantido e melhorado o desempenho de setores que não eram competitivos há algumas décadas, assim como algumas regiões tem melhorado os seus índices de competitividade.

As vantagens comparativas foram analisadas por Baldone, Sdogati e Tajoli (2007), que consideraram a fragmentação da produção entre vários países. Eles concluíram que os conceitos de vantagens comparativas – utilizados da forma original – perdem seu poder

explicativo para as trocas internacionais, mas mesmo assim, ainda são muito úteis dentro de uma rede de produção, se considerado o fluxo global de comércio de forma desagregada.

Wei e Chuning (2012) avaliaram a vantagem competitiva da China em relação ao mercado mundial e sua evolução no período de 2002 a 2008. A análise considerou os produtos de acordo com a tecnologia e eles foram divididos em três categorias: baixa, média e alta. Os resultados mostraram que os produtos de baixa tecnologia têm a maior vantagem comparativa, e há uma tendência de crescimento nos produtos de média e alta tecnologia. Porém, o aumento das vendas ainda está concentrado em produtos de baixa tecnologia.

Método de pesquisa

Com base em dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), foi elaborado um banco de dados com as exportações de acordo com o porte das empresas do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Em seguida, o banco de dados foi segmentado com os dados da cidade de Caxias do Sul, bem como as empresas que exportaram no período de 2002 a 2010. De acordo com os critérios estabelecidos pela Secex (2012), as empresas são classificadas de acordo com o número de funcionários e o valor exportado. Caso uma empresa se enquadre ao mesmo tempo em critérios diferentes, ela é classificada no critério maior.

Como pode ser observado no quadro 1, para ser enquadrada como de grande porte, uma empresa deverá ter mais de 200 funcionários e exportar acima de 20 milhões de dólares mensais.

Com base nesse critério, foram compilados os seguintes dados referentes à exportação do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e da cidade de Caxias do Sul: número de empresas de acordo com o porte (micro, pequeno, médio, grande), valor exportado por ano, de acordo com o porte da empresa. Em seguida, foram analisados os desempenhos das empresas com suas similares no estado e no Brasil.

Quadro 1: critérios de enquadramento das empresas exportadoras

Porte	Indústria	Comércio e Serviços		
	Nº Empregados	Valor Exportado	Nº Empregados	Valor Exportado
Micro Empresa	Até 10	Até US\$ 400 mil	Até 5	Até US\$ 200 mil
Pequena Empresa	Entre 11 e 40	Até US\$ 3,5 milhões	Entre 6 e 30	Até US\$ 1,5 milhões
Média Empresa	Entre 41 e 200	Até US\$ 20 milhões	Entre 31 e 80	Até US\$ 7 milhões
Grande Empresa	> 200	> US\$ 20 Milhões	> 80	> US\$ 7 Milhões

Fonte: Secretaria de comércio exterior (Secex)

Para avaliar a competitividade das empresas em relação às suas similares estaduais e nacionais, foi utilizado o IVCR (Índice de vantagens comparativas reveladas). O período analisado foi o de 2002 a 2010, quando ocorreram mudanças significativas nas taxas de câmbio.

O Índice de vantagens comparativas reveladas (IVCR) usa variáveis geradas a *posteriori*, para medir a participação das exportações de um produto, em relação a uma zona de referência desse mesmo produto, comparando esse quociente com o total das exportações da economia e com as exportações totais da zona de referência. Ele determina a competitividade relativa de um setor em relação aos demais.

De acordo com a nomenclatura original, o índice IVCR para uma região, produto ou país, num setor econômico, pode ser definido da seguinte forma:

$$IVCR J = (X_{ij} / X_i) / (X_{zj} / X_z)$$

X_{ij} = Valor das exportações brasileiras (*i*) do produto (*j*)

X_i = Valor total das exportações brasileiras (*i*)

X_{zj} = Valor total das exportações mundiais (*z*) do produto (*j*)

X_z = Valor total das exportações mundiais (*z*)

Se o índice IVCR *j* for maior que 1 ($IVC_j > 1$), o país tem vantagem comparativa revelada para a exportação daquele produto.

Se o índice IVCR *j* for menor que 1 ($IVC_j < 1$), o país possui desvantagem comparativa revelada para as exportações daquele produto.

O objetivo do presente estudo é medir a vantagem comparativa revelada, de acordo com o porte das empresas e, para isso, será usada a seguinte nomenclatura:

Micro: *mi*

Pequena: *p*

Média: *me*

Assim, o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) será calculado para as empresas de Caxias do Sul, de acordo com o porte e o resultado será sua posição, considerando o desempenho das demais empresas do estado e do Brasil. Para exemplificar, o índice para as microempresas em relação ao Brasil será resultante da seguinte equação:

$$IVCR\ mi = (X\ mi / X\ i) / (X\ zj / X\ z)$$

$X\ mi$ = Valor das exportações das micro-empresas de Caxias do Sul (*mi*)

$X\ i$ = Valor total das exportações de Caxias do Sul (*i*)

$X\ zj$ = Valor total das exportações das micro-empresas brasileiras (*zj*)

$X\ z$ = Valor total das exportações brasileiras (*z*)

Portanto, se o IVCR *mi* for maior que 1 ($IVC\ mi > 1$), as microempresas de Caxias do Sul possuem vantagem comparativa com as demais microempresas brasileiras.

Se o índice IVCR *mi* for menor que 1 ($IVC\ mi < 1$), as microempresas de Caxias do Sul não possuem vantagem comparativa com as demais microempresas brasileiras. E assim para as demais empresas de tamanhos diferentes, como “pequena, (*p*)”, “médias (*me*)”, “grandes (*g*)”.

Quando a análise se der em relação ao estado do RS, o índice de vantagem comparativa revelada (IVCR) será resultante da seguinte equação:

$X\ mi$ = Valor das exportações das micro-empresas de Caxias do Sul (*mi*)

$X\ i$ = Valor total das exportações de Caxias do Sul (*i*)

$X\ zj$ = Valor total das exportações das microempresas do estado do Rio Grande do Sul (RS) (*zj*)

$X\ z$ = Valor total das exportações do estado do Rio Grande do Sul (RS) (*z*)

Exportações do estado em relação ao Brasil

O período de análise escolhido foi de 2002 a 2010, quando a moeda brasileira sofreu uma grande valorização em relação ao dólar – o que fez com que as condições de competitividade no mercado internacional fossem alteradas. Conforme pode ser observado na tabela 1, no ano de 2002, um dólar equivalia a 0,2831 reais. No ano de 2010, um dólar equivalia a 0,60 reais. Esses valores se referem à cotação no final do ano, conforme dados do Banco Central do Brasil. Neste período, o Real (moeda brasileira) valorizou 112,11% em relação ao dólar ou, em outro sentido, ganhou 52,81% do poder de compra frente ao dólar. Para exemplificar, uma empresa brasileira que vendia seu produto no mercado internacional a R\$ 4,00, no ano de 2002 recebia US\$ 1,12 (R\$ 4,00 x US\$ 0,2831). No final de 2010, se o mesmo produto fosse vendido pelo mesmo preço, ou seja, a R\$ 4,00, a empresa deveria receber US\$ 2,40 (R\$ 4,00 x US\$ 0,60). Se o mercado não aceitasse esse aumento e a empresa necessitasse manter seu preço em dólares, ela receberia, em reais, R\$ 1,8667 (US\$ 1,12 / 0,60) – de forma a manter inalterado o preço de US\$ 1,12. Um valor 53,33% menor, sem contar a inflação no período de 9 anos. Essa redução nos preços pode resultar em perda de competitividade e redução das exportações.

Os custos das empresas brasileiras são expressos, em sua grande maioria, em reais. Se for mantido o valor exportado em dólares, isso resultará em menor valor recebido em reais pela mesma unidade vendida. Isso faz com que as empresas percam a sua competitividade, diminuindo o valor exportado, pois a redução do valor pode corroer as margens de lucros dos produtos comercializados. Também faz com que as empresas deixem de vender por falta de lucro. Porém, o que se observa no período é um aumento no valor da exportação.

Conforme pode ser observado na tabela 1, no período analisado, as exportações brasileiras cresceram 234,51%, enquanto que as do estado do Rio Grande do Sul cresceram 139,46%, mesmo com a valorização do real em 112,11%.

Tabela1: Variação cambial, evolução das exportações brasileiras, evolução das exportações do Rio Grande do Sul, evolução das exportações de Caxias do Sul

ANO	Total Brasil em US\$	Total RS em US\$	Caxias em US\$	Tx. Câmbio US\$/R\$
2002	60.361.785.544	6.127.003.443	69.368.487	0,2831
2003	73.084.139.518	7.639.074.898	94.906.576	0,3462
2004	96.475.238.342	9.538.253.054	146.333.549	0,3768
2005	118.529.184.899	10.345.282.574	114.905.828	0,4274
2006	137.807.469.531	11.196.147.724	124.894.329	0,4679
2007	160.649.072.830	13.595.204.984	106.338.507	0,5648
2008	197.942.442.909	17.061.459.263	103.118.673	0,4280
2009	152.994.742.805	14.183.658.293	98.940.921	0,5746
2010	201.915.285.335	14.671.430.489	132.594.599	0,6005
VARIAÇÃO 2010/02	234,51%	139,46%	91,15%	112,11%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da Secex

Uma das razões para o aumento do valor das exportações brasileiras é a elevação do consumo do minério de ferro e o conseqüente aumento nos preços no mercado internacional. Conforme o site Indexmundi (2012), o valor em 2002 era de U\$ 12,00 por tonelada e, em 2010, passou para U\$ 150,00. O Rio Grande do Sul não é produtor de minério de ferro, portanto, não foi beneficiado por este fator. O estado exporta somente derivados de minério de ferro, o que representou, em 2010, apenas 15,3% das exportações.

O motivo para o aumento das exportações, mesmo que em menor escala, pode estar na comercialização de grãos, principalmente da soja e seus derivados. No entanto, esses produtos representaram somente 8,5% das exportações totais do estado. O aumento do valor exportado em escala menor que o observado no cenário nacional pode estar relacionado com as características do estado, onde existe um

pequeno número de empresas de grande porte e número expressivo de empresas de menor porte, que não são produtoras de *commodities*.

O município de Caxias do Sul não tem produção de *commodities* de nenhum tipo. Seu parque industrial é composto, na grande maioria de empresas, de menor porte. Segundo os critérios da Secex, no município, não há nenhuma empresa enquadrada como grande exportadora. Este pode ser um dos motivos que resultou na baixa evolução das exportações do município em relação ao estado e ao Brasil.

No Brasil, em 2002, considerando o número de exportadores, o total entre empresas e pessoas físicas foi de 19.341. O Rio Grande do Sul registrou 2.639 exportadores, uma participação de 13,64% no total. No ano de 2010, o Brasil atingiu a quantidade de 21.918, e no Rio Grande do Sul o número de exportadores foi de 2.531, representando 11,54% do total. Em número de empresas, houve uma queda de dois pontos percentuais, e Caxias do Sul teve uma pequena evolução – em 2002 eram 220 exportadores; já em 2010 foram 222.

Exportação por porte das empresas

Para verificar a evolução das vendas no comércio internacional, foram relacionados os valores exportados no período de acordo com o tamanho das empresas. Os dados da tabela 2 foram retirados dos boletins oficiais emitidos pela Secretaria do Comércio exterior (Secex), órgão pertencente ao Ministério da Indústria e Comércio.

Conforme consta na tabela 2, as empresas do Rio Grande do Sul (RS) aumentaram o valor exportado em 139,46%, no período de 2002 a 2010. O maior aumento ocorreu nas empresas de grande porte, que ampliaram suas vendas em 150,84% neste mesmo período. Essas empresas geralmente comercializam *commodities* agrícolas ou minerais – que tiveram aumento de preço no comércio internacional – e, com isso, puderam compensar a valorização de 112,11% da moeda brasileira.

Tabela 2: Exportações das empresas do Rio Grande do Sul conforme o porte – em dólares FOB

Ano	Micros	Pequenas	Médias	Grandes	Total
2002	24.270.034	125.670.114	569.580.368	5.407.015.785	6.127.003.443
2003	32.947.357	165.963.904	711.686.528	6.723.844.615	7.639.074.898
2004	47.392.274	277.705.539	855.198.271	8.356.581.876	9.538.253.054
2005	37.447.147	219.425.819	920.430.930	9.164.863.796	10.345.282.574
2006	39.640.244	227.044.011	1.008.316.466	9.920.422.619	11.196.147.724
2007	54.504.572	322.862.187	1.100.120.338	12.114.603.005	13.595.204.984
2008	34.251.936	272.327.983	895.062.586	15.859.092.374	17.061.459.263
2009	37.610.613	124.797.879	1.014.125.687	13.006.259.825	14.183.658.293
2010	33.308.545	220.231.874	854.454.271	13.563.106.195	14.671.430.489
Varição 2010/02	37,24%	75,25%	50,01%	150,84%	139,46%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Secex – excluídas as pessoas físicas

O fato que merece ser analisado mais profundamente é o aumento das exportações das micro, pequenas e médias empresas. Todas elas ampliaram suas vendas no mercado internacional, mesmo que em menor proporção. Porém, mesmo assim, o que poderia ser esperado era a redução decorrente da perda de competitividade pela valorização da moeda. Considerando como uma das características do estado não ter grandes reservas minerais e ser um produtor de grãos, a questão que deve ser aprofundada é o seu desempenho em relação ao Brasil. Considerando o porte das empresas, como foi a evolução das vendas no mercado internacional?

A tabela 3 mostra a evolução das exportações das empresas de Caxias do Sul conforme o porte das empresas. Como pode ser observado, o maior crescimento no período foi das empresas de pequeno porte com aumento de 115,23%, seguido das empresas de médio porte com crescimento de 88,33%.

Tabela 3: Exportações de Caxias do Sul por tamanho de empresas em US\$ FOB

Ano	Micros	Pequenas	Médias	Total
2002	1.684.668	8.357.101	59.326.718	69.368.487
2003	2.479.109	15.788.765	76.638.702	94.906.576
2004	3.673.575	17.681.087	124.978.887	146.333.549
2005	2.909.301	19.622.247	92.374.280	114.905.828
2006	3.026.933	20.255.566	101.611.830	124.894.329
2007	4.604.679	23.997.152	77.736.676	106.338.507
2008	2.969.154	26.607.159	73.542.360	103.118.673
2009	3.493.415	16.727.151	78.720.355	98.940.921
2010	2.876.067	17.986.724	111.731.808	132.594.599
variação	70,72%	115,23%	88,33%	91,15%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da Secex

A tabela 4 mostra o desempenho das empresas de Caxias do Sul em relação ao estado do Rio Grande do Sul e em relação às empresas brasileiras do mesmo porte. Com base nela, podemos observar que todas, com exceção das grandes, tiveram um desempenho superior às similares estaduais e nacionais. O destaque fica para as microempresas, com crescimento de 70,72% das exportações do período, enquanto no cenário nacional a evolução foi de 37,39%.

Tabela 4: Evolução das exportações de 2002 a 2010 em US\$ (FOB) – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (RS) e Brasil

2010/2002	Micros	Pequenas	Médias	Grandes	Total
Caxias do Sul	70,72%	115,23%	88,33%	-x-x-	91,15%
RS	37,24%	75,25%	50,01%	150,84%	139,46%
Brasil	37,39%	48,71%	76,13%	252,53%	234,83%

Fonte: Elaborada pelo autor

Além da variação do valor exportado, podemos analisar qual a variação da quantidade de empresas exportadoras. A tabela 5 compara a evolução do número de empresas, conforme o tamanho. Como está demonstrado, no âmbito nacional, houve crescimento em quase todos os tamanhos de empresas, com exceção das médias que tiveram queda de 0,24%. No Rio Grande do Sul (RS), somente as grandes empresas

aumentaram o número de exportadores, nas demais ocorreu uma redução. Em Caxias do Sul somente as médias empresas aumentaram a quantidade de exportadores.

Tabela 5: Evolução do número de empresas exportadoras

	Micros	Pequenas	Médias	Grandes
Caxias - 2002	66	74	80	0
Caxias - 2010	51	70	101	0
Varição - Caxias	-22,72%	-5,40%	26,25%	0
RS - 2002	742	663	727	429
RS - 2010	583	638	709	575
Varição RS	-21,42%	-3,77%	-2,47%	34,03%
Brasil	4.301	4836	5695	4141
Brasil	4.705	5445	5681	5612
Varição Brasil	9,39%	12,59%	-0,24%	35,52%

Fonte: Elaborada pelo autor

Análise de acordo com o porte das empresas

Depois de apurados os dados relativos ao valor exportado e a quantidade de empresas exportadoras de acordo com o seu porte, pode ser feita a análise do seu desempenho com base nos dados das tabelas 4 e 5.

Microempresas: A quantidade de empresas no Brasil cresceu 9,39%, enquanto no RS reduziu em 21,42%. Por outro lado, o valor exportado pelo Brasil cresceu 37,39% e o valor do RS cresceu 37,24%. Em Caxias do Sul, o número de empresas reduziu em 22,72%, porém, o valor exportado cresceu em 70,72%, quase o dobro do desempenho do estado e do Brasil. Isso demonstra que no universo das microempresas houve crescimento do valor exportado per capita, tanto no estado quanto na cidade de Caxias do Sul.

Pequenas empresas: A quantidade de empresas exportadoras do RS reduziu em 3,77% no período, enquanto no Brasil aumentou em 12,59%, porém o valor exportado pelas empresas do RS cresceu 75,25%, enquanto no Brasil o crescimento foi de 48,71%. Em Caxias do Sul ocorreu queda de 5,4% no número de exportadoras, enquanto que o valor exportado cresceu 115,23%.

Médias empresas: O número de empresas exportadoras caiu 2,47% no RS e 0,24% no Brasil. Por sua vez, o valor exportado avançou

50,01% nas empresas do RS, ficando abaixo das empresas do Brasil, que avançou 76,13%. Em Caxias do Sul, o número de empresas exportadoras cresceu 26,25%, e o valor exportado aumentou 88,33% – bem acima da evolução nacional e estadual.

Grandes Empresas: O RS aumentou o número de empresas exportadoras quase na mesma proporção que o Brasil, 34,03% contra 35,52%, enquanto o desempenho em valor exportado ficou bem abaixo. O RS aumentou em 150,84% a sua exportação em dólares, enquanto as exportações brasileiras cresceram 252,53%.

Identificado o desempenho das empresas de acordo o seu porte, pode ser observado que as empresas de Caxias do Sul, mesmo reduzindo o número de empresas em alguns segmentos – quando considerado o valor exportado – elas tiveram desempenho superior às suas similares do estado e do país. Isso significa que elas são mais competitivas que as empresas nacionais e estaduais do mesmo porte? Para responder essa questão, foi calculado o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), conforme descrito na seção método de pesquisa.

Índice de vantagem comparativa revelada (IVCR)

O cálculo da vantagem comparativa das empresas de Caxias do Sul foi feito em relação às empresas do estado e do Brasil. A primeira análise será em relação às empresas do mesmo porte do Rio Grande do Sul.

A tabela 6 mostra o IVCR conforme a metodologia descrita. Como pode ser observado, no período de 2002 a 2010, as empresas de Caxias do Sul aumentaram a vantagem competitiva em relação às demais empresas do estado.

As empresas de tamanho micro tinham um IVCR de 6,130979218 em 2002 e, em 2012, ele cresceu para 9,554103971, uma evolução de 55,83%. As empresas classificadas como pequeno porte, que em 2002 tinham um IVCR de 5,87367001 passaram, em 2010, para 9,03688015, um crescimento de 53,85%. Nas médias empresas, o índice passou de 9,199859902 em 2002 para 14,46887043 em 2010, um crescimento de 57,27%.

Usando o desempenho do estado como referência, a tabela 6 mostra a evolução competitiva no cenário internacional das empresas de Caxias do Sul, de acordo com o seu porte, o que demonstra o aumento nas condições de competitividade das empresas

de Caxias do Sul, com crescimento superior a 50% no IVCR no período analisado.

Tabela 6: Índice de Vantagem Comparativa Revelada das empresas de Caxias do Sul em relação às empresas do Rio Grande do Sul

Ano	Micros	Pequenas	Médias
2002	6,130979218	5,87367001	9,199859902
2003	6,056469061	7,65735852	8,667699743
2004	5,052499716	4,15001201	9,525653356
2005	6,994718187	8,05121291	9,035665879
2006	6,845298484	7,99761021	9,033859139
2007	10,80094185	9,50249653	9,034018476
2008	14,34255281	16,16534930	13,59449304
2009	13,31533447	19,21441136	11,12775543
2010	9,554103971	9,03688015	14,46887043

Fonte: Elaborada pelo autor

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) das empresas de Caxias do Sul em relação às empresas brasileiras do mesmo porte está demonstrado na tabela 7. Como se pode observar, a evolução da competitividade foi de 117,46% para as micro empresas, enquanto as pequenas empresas evoluíram 153,27%, e as médias empresas evoluíram em 86,86%.

Conforme consta na tabela 7, no ano de 2010, houve uma queda no índice para as micro e pequenas empresas em relação ao seu próprio desempenho. Nos dois anos anteriores, o índice passou de 21,5385 e 24,2338 no ano de 2008 para, respectivamente, 18,9740 e 15,7995. Já as empresas médias apresentaram um grande crescimento, passando de 14,1567 para 20,7519. Mesmo assim, tomando como base o ano de 2002, houve crescimento no índice de vantagem comparativa das empresas de Caxias do Sul em relação às suas similares nacionais.

Tabela 7: Índice de Vantagem Comparativa Revelada da empresas de Caxias do Sul em relação às empresas do Brasil

Ano	Micros	Pequenas	Médias
2002	8,72554229	6,238000	11,089584
2003	8,66377469	8,021863	10,098050
2004	8,01593445	5,174298	10,550620
2005	10,57912123	9,933488	11,726961
2006	12,26522182	10,566808	12,115033

2007	17,54587625	13,943438	12,076726
2008	21,31027210	24,992543	15,850514
2009	21,53851060	24,233834	14,156702
2010	18,97406570	15,799587	20,751981

Fonte: Elaborada pelo autor

Análise dos resultados

A mudança cambial ocorrida no Brasil oferece uma oportunidade para avaliar o comportamento competitivo das empresas no cenário internacional com esse efeito adverso nos preços. No período de 2002 a 2010, a moeda brasileira perdeu 53,33% do seu poder de compra, e, no mesmo período, as exportações das empresas brasileiras cresceram 234,51%, enquanto as exportações do estado do Rio Grande do Sul cresceram 139,46%. O objetivo deste artigo é analisar se a questão cambial afetou de forma diferente as empresas de acordo com o porte de cada uma delas.

Os dados revelam que, de acordo com volume exportado pelo Rio Grande do Sul, as microempresas tiveram o menor crescimento no volume de exportação, e as grandes empresas tiveram o maior crescimento.

Ao comparar o desempenho com as empresas nacionais, observa-se que as micro, médias e grandes empresas do estado obtiveram um crescimento menor em relação às suas similares nacionais, ao passo que as pequenas empresas tiveram um desempenho superior às empresas do mesmo porte no nível nacional.

A análise das exportações de Caxias do Sul mostra que as empresas da cidade tiveram desempenho superior às suas similares estaduais e nacionais. Enquanto as microempresas nacionais aumentaram suas exportações em 37,39%, as empresas do mesmo porte do município aumentaram suas exportações em 70,72%. O melhor desempenho foi das pequenas empresas. Enquanto no cenário nacional a evolução foi de 48,71%, as pequenas empresas localizadas em Caxias do Sul aumentaram sua exportação em 115,23%. As médias empresas de Caxias do Sul, com aumento de 88,33%, também tiveram um desempenho superior às suas similares nacionais, que aumentaram o valor exportado em 76,13%.

Para analisar a evolução da competitividade, foi calculado, de acordo com o porte da empresa, o Índice de Vantagem Comparativa Revelada. Primeiramente, a análise foi feita com as empresas similares nacionais. Os dados revelam um aumento do índice nas

empresas do município, o que demonstra aumento de competitividade em relação às empresas de porte similar em nível nacional.

Quando a análise é feita, comparando as empresas de Caxias do Sul com o desempenho do estado do Rio Grande do Sul, os resultados revelam um aumento da vantagem comparativa das empresas do município, sendo que ele é mais acentuado nas micro e pequenas empresas.

Portanto, tanto no comparativo estadual como nacional, as empresas de Caxias do Sul aumentaram a sua competitividade internacional.

Considerações finais e futuros estudos

Considerando a abrangência dos dados levantados, um dos objetivos deste estudo é suscitar algumas questões que poderão ser investigadas em novos trabalhos. Existem questões estruturais do município de Caxias do Sul que permitem que as empresas de menor porte possam crescer em volume exportado, mesmo que o número de exportadoras diminua, ou existem questões de gestão dessas empresas que resultaram nesse desempenho?

Futuros estudos de campo poderão investigar quais fatores estão relacionados com o aumento das exportações das empresas de menor porte, bem como quais são as influências destes fatores na competitividade internacional.

Com relação à ausência de grandes empresas exportadoras no município, poderá ser investigado se esse aspecto é um facilitador do desempenho das empresas de menor porte, o que permite que elas distribuam entre si as possibilidades de negócios internacionais.

Outra questão que poderá ser investigada é se há alguma relação entre o índice de vantagem comparativa revelada para o mercado internacional e o mercado nacional, assim como qual o poder explicativo desse índice para o desempenho das empresas.

Estudos de campo poderão analisar se a evolução do comércio internacional está relacionada à maior capacitação das empresas e/ou melhoria de processos, bem como a importância dada pelos agentes econômicos para a estrutura tecnológica existente no município.

As empresas classificadas como micro e pequenas tiveram aumento no valor exportado e redução no número de empresas exportadoras. Novos estudos poderão identificar se a concentração está relacionada com o porte menor das empresas exportadoras.

Estudos comparativos poderão ser realizados entre a cidade de Caxias do Sul e outros municípios semelhantes, com relação à infraestrutura e ao desempenho no cenário internacional.

Conclusão

As exportações do município de Caxias do Sul foram analisadas comparativamente ao desempenho das exportações das empresas do Rio Grande do Sul (RS) e, em relação às exportações do Brasil, no período de 2002 a 2010. Nesse período, ocorreu uma grande variação cambial com forte valorização da moeda brasileira frente ao dólar, alterando os preços relativos no mercado internacional.

Um dos objetivos do trabalho foi analisar a evolução das exportações de acordo com o porte das empresas, a fim de verificar se as questões cambiais afetam, com diferente intensidade, as empresas de portes diferentes. Para isso, foram levantados os dados de exportação das empresas do município, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil de acordo com o seu tamanho (micros, pequenas, médias e grandes).

Os resultados mostram que as grandes empresas do Brasil aumentaram o valor exportado em maior escala que as empresas menores. Porém, as empresas menores também cresceram no mercado internacional. O destaque fica para as médias empresas, em que o número de empresas diminuiu, mas o valor exportado cresceu 76,13% no período.

No Rio Grande do Sul, o destaque ficou para as pequenas empresas, que reduziram em 3,77% o número de exportadoras, mas o valor exportado cresceu 75,25%. A análise comparativa do estado, em relação ao Brasil, mostra que somente as pequenas empresas tiveram um crescimento do valor acima do desempenho nacional.

Em Caxias do Sul, ocorreu redução no número de empresas exportadoras classificadas como micros e pequenas. Porém, o valor exportado em dólares FOB (free on board) aumentou, respectivamente, 70,72% e 115,23%. O número de empresas exportadoras consideradas de médio porte aumentou em 26,25% no período enquanto o valor exportado em dólares FOB aumentou 88,33%.

O índice de vantagens comparativas reveladas (IVCR) das empresas de Caxias do Sul – em relação às empresas do Rio Grande do Sul – aumentou em todos os segmentos, sendo mais acentuado nas empresas de pequeno porte. O mesmo ocorre quando o índice é calculado em relação ao desempenho das empresas nacionais.

Enquanto vários estudos comparam o desempenho de uma unidade da federação em relação ao restante do país, nosso trabalho aprofunda as análises, verificando se há uma relação de acordo com o porte das empresas de um município, em relação a uma unidade da federação e ao país. Com isso, o estudo procura levantar aspectos que permitam analisar a infraestrutura do município e sua influência no desempenho das empresas. Isso poderá auxiliar a desenvolver políticas diferenciadas de inserção internacional para empresas, de acordo com a sua localização e conforme o seu tamanho.

Este estudo é importante para as políticas econômicas e de comércio internacional, pois as empresas de menor porte não comercializam *commodities* e assim podem estar desenvolvendo algumas vantagens competitivas que precisam ser investigadas com mais profundidade, o que poderá auxiliar essas empresas a ampliarem sua participação no mercado internacional.

Futuros estudos poderão identificar os fatores que permitiram que as empresas de menor porte ampliassem a sua presença internacional, mesmo com o ambiente adverso. A partir disso, podem surgir políticas que ampliem a cadeia de relações dessas empresas, de forma a ampliar a competitividade de um setor com base nas competências regionais e nas características de algumas das empresas.

Referências

BALASSA, Bela. **Trade and Revealed Comparative advantage**. Washington; Banco Mundial, 1965

BALDONE, Salvatore; SDOGATI, Fabio; TAJOLI, Lucia- **On Some Effects of International Fragmentation of Production on Comparative Advantages, Trade Flows and the Income of Countries** – The World Economy – 2007 – Oxford – UK

BENEDICTIS, Luca De – **Three Decades of Italian Comparative Advantages** – Blackwell Publishing Ltd. – 2005 - Oxford – UK

COUTINHO, Luciano G.; FERRAZ, João C. – **Estudo da Competitividade Brasileira**- Campinas – SP – 1994

DEARDORFF, Alan V. – **How Robust is Comparative Advantage?** – Review of International Economics, 13(5), 1004 – 1016 – 2005

FLIGENSPAN, F. B. – **As exportações da Indústria Brasileira pós-desvalorização cambial de 1999** – Encontro Nacional da Anpec – Anais

- Disponível em
<http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211442120-.pdf>

HORNE, Jocelyn – **Eight Conjectures About Exchange Rates** – Journal of Economic Studies; 2004; 31, 5/6; pg. 524

PERFIL DO MUNICIPIO – Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – 2011- disponível em
http://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/desenv_economico/perfil_caxias.pdf acessado em 18/12/2012

RODRIK, D. **The real exchange rate and economic growth: theory and evidence.** Brooking Papers on Economic Activity disponível em http://www.brookings.edu/~media/Files/Programs/ES/BPEA/2008_fall_bpea_papers/2008b_bpea_rodrik.pdf Acesso em 13 julho 2012.

SECEX –Secretaria de Comércio Exterior – **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior** - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio exterior- disponível em <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=3287&refr=608>

THIRWALL, Anthony P.; **Balance of Payments Constrained Growth models: History and Overview** – PSL Quartely Review, vol. 64 n. 259 (2011), 307-351.

VEIGA, J.E. Territórios para um desenvolvimento sustentável. **Territórios, Ciência & Cultura**, n. 58, jan/mar. São Paulo: 2006.

WEISS, Mauricio Andrade; CUNHA, André Moreira – **Uma contribuição empírica para a compreensão dos impactos da taxa real de câmbio nas exportações brasileiras** – Ensaios FEE v. 32, n. 2 p. 435-464 – Porto Alegre - 2011

WEI, Hao; CHUNMING, Zhao. – **The comparative advantage of Chinese manufactured exports**- Journal of Chinese Economics and Foreign Trade Studies. Vol. 5 n.2, 2012 pp. 107-126

WILLIAMSON, John – **The Choice of Exchange Rate Regime: The Relevance of International Experience to China's Decision** – China & World Economy /17-33, Vol. 13, n. 3, 2005

INDEXMUNDI disponível em:
<http://www.indexmundi.com/pt/pre%C3%A7os-de->

mercado/?mercadoria= min% C3% A9 rio-de-ferro&meses=120
acessado em 18/12/2012